

Apresentação

É com imensa satisfação que apresentamos esta Edição Especial da Revista de Educação Popular (REP) em comemoração ao centenário de nascimento de Paulo Freire. As ideias e o pensamento do patrono da educação no Brasil foram/são base do que chamamos de “educação popular”, logo, intrinsecamente relacionados com a revista.

Como muitos sabem a REP surge como um produto para divulgação das ações do Programa de Formação de Educadores Populares. Iniciado em agosto de 2001, o programa, promovido pela então Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX), em parceria com movimentos sociais e entidades representativas das linhas de extensão na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), propunha uma formação pautada em três eixos da luta popular: a) superar as diversas formas de desigualdade e injustiça sociais para conquistar e defender os direitos individuais e coletivos de cidadania; b) efetivar a democracia participativa, reconhecendo a diversidade (cultural, étnica, linguística, religiosa), as diferenças e a discriminação existentes no bojo da nossa sociedade; c) defender a vida digna e a preservação da natureza e de sua diversidade.

Fundamentado em obras de educadores e pesquisadores progressistas, como Paulo Freire, Florestan Fernandes, Carlos Rodrigues Brandão, Moacir Gadotti, entre outros, o Programa ganhou corpo e tornou-se um espaço de debate e de aprendizagem recíproca entre a comunidade universitária e os educadores das redes públicas de ensino e dos movimentos populares de Uberlândia e região. E deixou frutos... um deles é a Revista de Educação Popular.

Desde sua criação, há vinte anos, a REP vem contribuindo com a socialização de saberes e com o compartilhamento de experiências e teorização sobre educação popular no âmbito da educação, da cultura e da saúde, propiciando a socialização da produção acadêmica e dos grupos e movimentos sociais, de maneira a provocar a inserção de temas ou problemas da atualidade no processo de ensino, pesquisa e extensão da UFU e de outras instituições de ensino superior e a inclusão de conhecimentos produzidos pela academia no exame da realidade atual pelos movimentos sociais e outras comunidades externas.

A REP não poderia se furtar às comemorações do centenário deste que é a principal referência de educação popular no país. Freire a materializou na prática, quando, nos idos dos anos de 1960, 300 adultos, moradores da cidade de Angicos-RN, foram por ele alfabetizados em 40 horas de estudo. Apesar do êxito, a agenda freireana foi considerada como “prática subversiva”. Preso e exilado. Ainda assim, Freire continuou propagando sua concepção de

educação como instrumento de libertação dos oprimidos. Sob sua ótica, princípios como a emancipação humana, a participação popular, a justiça social, a autonomia do ser estão ligados ao processo de libertação política, cultural e social, sempre pautados no saber popular.

Esta Edição Especial contempla um editorial, um artigo de convidado, dezenove artigos originais, seis relatos de experiências e dois comunicados de pesquisa. Trata-se de textos que, inspirados nas obras e nas ações de Freire, abordam a práxis educativa em processos emancipatórios na formação e na profissão docente, e identificam as contribuições do educador pernambucano para ações de ensino, pesquisa e extensão nas instituições de ensino, em uma perspectiva de educação libertadora.

Ressalto aqui duas observações. A primeira é sobre a ordem textual. Tentamos agrupar os textos por temas e não seguir a ordem de submissão no sistema. A segunda trata-se do uso dos termos *freiriano* e *freireano*. Destacamos que na, língua portuguesa, os adjetivos terminados em “e” tônico exibem a forma sufixal *-eano* (Daomé, daomeano), recomenda-se o uso de *freiriano*, com sufixo *-iano*, porque o “e” de Freire é átono. Embora a norma culta recomende utilizar *freiriano*, entendemos, como Freire (1992, p. 36), na *Pedagogia da Esperança*, que “mudar a linguagem faz parte do processo de mudar o mundo. A relação entre linguagem-pensamento-mundo é uma relação dialética, processual, contraditória” (FREIRE, 1992, p. 36). Assim, transgressivamente (tão freireano isso!), optamos por utilizar *freireano* em respeito à identidade de Freire, assumindo uma forma “que não o uniformize, que não o enquadre com uma mesma regra ou forma de organização da linguagem, sem levar em consideração a radicalidade de sua história, sua recifidade, sua unicidade”, conforme aponta a proponente desta edição comemorativa, Prof^a Camila Lima Coimbra. Rebelmente, tomamos a liberdade de utilizar o termo *freireano* em todos os textos.

Esperamos que todos tenham uma aprazível leitura. São quase quinhentas páginas de textos que pulsam Freire e seus ensinamentos. E aos que tentam bloquear a participação popular e a democracia, que tentam minar a esperança em uma educação libertária e na autonomia de homens e mulheres, a educação popular se impõe como força: crítica, transformadora, politizada.

Paulo Freire vive! Comemoremos!

Regina Nascimento Silva

Editora